Arquidiocese de Niterói - Paróquia Porciúncula de Sant'Ana

PORCIÚNCULA

Um jeito franciscano de ser

Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ • www.porciunculaniteroi.com.br

Ano XL - **16 de março de 2014 - Nº 2037** - edição semanal: 3.000 exemplares

Transfiguração de Jesus e Quaresma

O primeiro questionamento que nos fazemos com o Evangelho de hoje é: por que uma passagem de glória e esplendor nestes tempos de penitência e deserto? Em todos os segundos domingos da Quaresma, a Igreja nos apresenta o Evangelho da Transfiguração de Jesus, após o Evangelho das tentações no Deserto. É importante que recordemos nesse ponto, que nossa religião não é uma religião da dor, como quem tem por finalidade o sofrimento em si. É para nos recordar que a finalidade está na Ressurreição de Cristo! Isso faz um cristão: a crença na ressurreição. Por trás de toda cruz há escondida a ressurreição.

Se tivermos a dor, o sofrimento e a morte como finalidade, se Jesus não ressuscitou, para que doar a vida e transformar a nós ou o mundo se na morte tudo finda? Se pensarmos na penitência como finalidade em si, facilmente cairemos em desânimo, desespero, rendição... Nós nos propomos a enfrentar o demônio justamente porque Cristo ressuscitou! Enfrentamos as penitências porque temos certeza da vitória! E, neste segundo domingo, recebemos essa injeção de ânimo, amor e fé, com a Transfiguração de Cristo, vendo sua glória e luz.

Neste episódio, não há uma transformação no sentido de que Jesus é apenas um homem e se torna ali algo que não era ou não é, mas é uma transfiguração: Jesus revela o que sempre foi e o que é, mas que estava apenas escondido. Assumindo a condição de escravo, Ele apresenta-se em uma forma determinada, mas ali na Transfiguração muda sua forma de apresentação, mas não de natureza! Deus Pai o revela como sua Palavra, seu Verbo encarnado, o que Ele foi, é e sempre será. Deus Pai apresenta Deus Filho. Para isso, Jesus leva seus três discípulos mais íntimos: Pedro, João e Tiago, para confirmá-los na fé. Afinal, serão esses três que Ele levará para testemunharem sua agonia no Horto das Oliveiras, onde suou sangue. Cristo os separa justamente para ver a Transfiguração, para que não se escandalizem no Horto.

Deus Pai apresenta o Cristo como Sua Palavra que ilumina, dá plenitude e sentido às profecias (Elias) e à Lei (Moisés), o Antigo Testamento e também o Novo, pois ilumina os discípulos que ali estão. Suas vestes tornam-se brancas e translúcidas porque a Palavra de Deus é clara e ilumina. Recebemos então de Deus, nesta Quaresma, uma pausa restaurada. Mas apenas uma pausa! A Palavra de Deus não pode nos enganar ou ludibriar: na vida podemos receber experiências místicas, mas ela não é feita apenas destas. São Pedro quis construir três tendas para ali permanecerem, mas Jesus não permite. Por quê? Precisamos descer do monte Tabor e nos dirigirmos para a cruz do cotidiano de nossas vidas!

Não podemos viver uma desesperança de acreditar que a vida é só de sofrimentos, dores, cruzes, apenas de Cristo desfigurado... Não! Recebemos de Jesus consolações! Recebemos "montes Tabores" nessa caminhada! Mas não podemos viver nesses dois extremos. Há um equilíbrio, uma tensão, que precisa ser vivida. Saímos do deserto rapidamente para consolação no Tabor, mas precisamos descer e caminhar para Jerusalém, para a cruz! Devemos viver as lutas do dia a dia, as tentações, mas sabendo que elas não são o fim, sabendo que há consolações. Sabendo que Cristo, nos altos e baixos da vida, vai se transfigurar para vermos o amor quando Ele se desfigurar. Nem a utopia, nem a distopia. O mistério Pascal é isso, a morte e ressurreição de Jesus! Nem apenas morte, nem apenas ressurreição.

Queremos ouvir a Voz de Deus e queremos respondê-la, essa Voz que realiza as profecias, dá sentido à Lei, mesmo que nos questione, nos inquiete, que não nos deixe fazer três tendas, que peça de volta o "filho da promessa" (como pediu Isaac a Abraão). Nesta Quaresma, redobremos a vontade de carregar a cruz e, quando o desânimo aparecer, nos entreguemos à Palavra de Deus, que ilumina e nos consola. Atrás de toda cruz há ressurreição. E para os que já têm sofrimentos em sua vida: faça penitência! Você carrega uma cruz involuntária, uma dor que não escolheu; escolhendo uma cruz voluntária por amor a Deus, você carregará a sua com mais facilidade, transformará, com a graça de Deus, sua miséria em ressurreição!

Façam penitência, doem-se e rezem bastante! Santa Quaresma a todos vocês, que Deus os abençoe!

Ronaldo de Ataíde Braga Junior

Segundo Domingo da Quaresma

"Este é o meu Filho amado, no qual eu pus todo o meu agrado.Escutai-o!" ***Mt 17,5b***
Escutar é obedecer amorosamente, "sem medo", como pediu Jesus a seus discípulos que, de imediato, o atenderam. Hoje é a nossa vez: destemidamente, com a força da ternura, ouçamos a Palavra, colocando-a em prática para que possamos optar pela Vida como dom sagrado.

Agenda

Dia 19 de março - São José - solenidade
Homem justo e fiel, silencioso e solidário, pois sua atitude busca, em primeiro lugar, a vontade de Deus. São José, intercedei por nós da Porciúncula, pelas famílias, pela Igreja no mundo inteiro. Abençoai sempre mais a nossa Arquidiocese de Niterói, neste seu 24º aniversário de Consagração a Vós, ó Padroeiro da Igreja!

- **Em festa -** No dia 19, também comemoramos o Primeiro Aniversário do início do ministério do Santo Padre, Papa Francisco, como Pastor Supremo da Santa Igreja. Pela intercessão de São José, Senhor, nosso Deus, guardai, guiai, fortalecei nosso Papa em seu dia a dia!

Iniciação Cristã de Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos informa:

1. As inscrições para a Catequese Infantil continuam acontecendo ao longo das semanas - sempre às 4ªs, 5ªs e 6ªs feiras, das 9h às 11h, na sala 3. Contato telefônico: 99823 4182.

2. Inscrições para a Iniciação Cristã de Jovens e Adultos - Batismo, Primeira Eucaristia, Crisma - todos os domingos de abril, após as Missas, no pátio em frente da Igreja, parte coberta.

3. Atenção, catequistas, a Formação Arquidiocesana será no dia 22/03, às 14h, na Igreja Sagrados Corações, Ponta D'Areia. Até lá!

- **Dia 18, 3ª feira:**
às 15h, início dos encontros da Catequese Especial, no Auditório.
às 19h, reunião dos MEBEs com Frei Sergio, no auditório.

- **Dia 19, 4ª feira:**
às 15h, Oficina de Artesanato da Terceira Idade, projeto Pastoral Familiar.
às 19h, reunião da Jornada de Casais da Porciúncula no auditório.

- **Dia 20, 5ª feira:**
às 14h, inscrição de crianças para receberem o Sacramento do Batismo na sala junto à Secretaria.

- **Dia 21, 6ª feira:**
logo após a Missa das 18h, Via-Sacra; coordenação: Pastoral do Dízimo.
Nossa Cantina/aos domingos/ escala de serviço/março: dia16, Catequese Especial; dia 23, Mov. Schoenstatt; dia 30, MEBEs;

- **Dia 24, 2ª feira:**
logo após a Missa das 18h, reunião do CAEP no auditório.

Sempre agradecendo - Nossa gratidão a Vera e Luiz Antônio pela doação, no dia 10/03, de 600kg de mantimentos não perecíveis aos beneficiários do SEFRAS/PORCIÚNCULA. Deus seja louvado!

Início do outono - dia 20 de março, às 13h57min

Leituras da Semana	17 - 2ª feira	18 - 3ª feira	19 - 4ª feira	20 - 5ª feira	21 - 6ª feira	22 - Sábado	23 - Domingo
Bendito é o homem que confia no Senhor. *Jr 17,7a*	Dn 9,4b-10 Sl 78 (79),8.9.11.13 Lc 6,36-38	Is 1,10.16-20 Sl 49 (50),8-9.16bc -17.21. 23 Mt 23,1-2	Sm 7,4-5a.12-14a.16 Sl 88 (89),2-5.27 e 29 Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a São José	Jr 17,5-10 Sl 1,1-4 e 6 Lc 16,19-31	Gn 37,3-4.12-13a. 17b-28 Sl 104 (105),16-21 Mt 21,33-43.45-46	Mq 7,14-15.18-20 Sl 102 (103),1-4.9 -12 Lc 15,1-3.11-32	Ex 17, 3-7 Sl 94(95),1-2.6-9 Rm 5, 1-2.5-8 Jo 4, 5-42

Apoio Casa Tevere
É diferente!
2611 8584
Dúvidas e Sugestões
emporio.casatevere.com.br
Rua Domingues de Sá, 166
Icaraí - Niterói

Súplica Quaresmal

Senhor, inclinai o meu coração
ao vosso testemunho!
Vivificai-me em vosso caminho!

PRIMIL EXPRESS 3626-4300 • grafica@graficaprimil.com.br

Reflexão quaresmal

Disse o Papa Francisco...

em mensagem oferecida ao mundo por ocasião da Quaresma

Primeira parte

"Queridos irmãos e irmãs! Por ocasião da Quaresma, ofereço-lhes algumas reflexões com a esperança de que possam servir para o caminho pessoal e comunitário de conversão. Como motivo inspirador tomei a seguinte frase de São Paulo: "Conheceis bem a bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por vós, para vos enriquecer com a sua pobreza" (2 Cor 8, 9). O Apóstolo escreve aos cristãos de Corinto encorajando-os a serem generosos na ajuda aos fiéis de Jerusalém que passam necessidade. A nós, cristãos de hoje, que nos dizem estas palavras de São Paulo? Que nos diz, hoje a nós, o convite à pobreza, a uma vida pobre em sentido evangélico?

A graça de Cristo

Tais palavras dizem-nos, antes de mais nada, qual é o estilo de Deus. Deus não se revela através dos meios do poder e da riqueza do mundo, mas com os da fragilidade e da pobreza: "sendo rico, se fez pobre por vós". Cristo, o Filho eterno de Deus, igual ao Pai em poder e glória, fez-se pobre; desceu ao nosso meio, aproximou-se de cada um de nós; despojou-se, "esvaziou-se", para se tornar em tudo semelhante a nós (cf. Fl 2, 7; Hb 4, 15). A encarnação de Deus é um grande mistério. Mas a razão de tudo isso é o amor divino: um amor que é graça, generosidade, desejo de proximidade, não hesitando em doar-se e sacrificar-se pelas suas amadas criaturas. A caridade, o amor, é partilhar, em tudo, a sorte do amado. O amor torna semelhante, cria igualdade, abate os muros e as distâncias. Foi o que Deus fez conosco. Na realidade, Jesus "trabalhou com mãos humanas, pensou com inteligência humana, agiu com vontade humana, amou com um coração humano. Nascido da Virgem Maria, tornou-se verdadeiramente um de nós em tudo, exceto no pecado" (Conc. Ecum. Vat. II., Const. past. Gaudium et spes, 22).

A finalidade de Jesus se fazer pobre não foi a pobreza em si mesma, mas - como diz São Paulo - "para vos enriquecer com a sua pobreza". Não se trata de um jogo de palavras, de uma frase sensacional. Pelo contrário, é uma síntese da lógica de Deus: a lógica do amor, a lógica da Encarnação e da Cruz. Deus não fez cair do alto a salvação sobre nós, como a esmola de quem dá parte do próprio supérfluo com piedade filantrópica. Não é assim o amor de Cristo! Quando Jesus desce às águas do Jordão e pede a João Batista que o batize, não o faz porque tem necessidade de penitência, de conversão; mas fá-lo para se colocar no meio do povo necessitado de perdão, no meio de nós pecadores e para carregar sobre si o peso dos nossos pecados. Este foi o caminho que Ele escolheu para nos consolar, salvar, libertar da nossa miséria. Faz impressão ouvir o Apóstolo dizer que fomos libertados, não por meio da riqueza de Cristo, mas por meio da sua pobreza. Todavia São Paulo conhece bem a "insondável riqueza de Cristo" (Ef 3, 8), "herdeiro de todas as coisas" (Hb, I, 2).

Em que consiste então esta pobreza com a qual Jesus nos liberta e nos torna ricos? É precisamente o seu modo de nos amar, o seu aproximar-se de nós como fez o Bom Samaritano com o homem abandonado meio morto na berma (beira) da estrada (cf. Lc 10, 25-37). Aquilo que nos dá verdadeira liberdade, verdadeira salvação e verdadeira felicidade é o seu amor de compaixão, de ternura e de partilha. A pobreza de Cristo, que nos enriquece, é Ele fazer-se carne, tomar sobre si as nossas fraquezas, os nossos pecados, comunicando-nos a misericórdia infinita de Deus. A pobreza de Cristo é a maior riqueza: Jesus é rico de confiança ilimitada em Deus Pai, confiando-se a Ele em todo o momento, procurando sempre e apenas a sua vontade e a sua glória. É rico como é uma criança que se sente amada e ama os seus pais, não duvidando um momento sequer do seu amor e da sua ternura. A riqueza de Jesus é Ele ser o Filho: a sua relação única com o Pai é a prerrogativa soberana deste Messias pobre. Quando Jesus nos convida a tomar sobre nós o seu "jugo suave" (cf. Mt 2, 30), convida-nos a enriquecer-nos com esta sua "rica pobreza" e "pobre riqueza", a partilhar com Ele o seu Espírito filial e fraterno, a tornar-nos filhos no Filho, irmãos no Irmão Primogênito (cf. Rm 8, 29).

Foi dito que a única verdadeira tristeza é não ser santos (Léon Bloy); poder-se-ia dizer também que só há uma verdadeira miséria: é não viver como filhos de Deus e irmãos de Cristo.

Fonte: Jornal Observatório Romano, n.6, de 06/02/14, PP. 3 e 11
Colaboração: Bruno Ferolla

Quaresma

Este é o tempo favorável. Este é o dia da salvação!" – dizia-nos São Paulo, na Quarta-feira de Cinzas, dia do começo de mais uma Quaresma. Mais uma vez, nos é proposto um caminho de conversão e somos chamados a preparar a Páscoa, não a Páscoa do calendário, mas a do nosso coração renovado e disponível ao amor de Deus. "Que devemos fazer?", perguntamos nós, como perguntaram os judeus de Jerusalém no dia de Pentecostes. O salmo 1 dá-nos a resposta: "Feliz o homem que se compraz na lei do Senhor e nela medita dia e noite. É como a árvore plantada à beira das águas: dá fruto a seu tempo!"
Neste início de caminhada, queremos vir junto de cada um de vocês desejando um "tempo favorável". Que a presença diária da Palavra de Deus, da "lei do Senhor", seja para cada um, a lanterna que ilumine os seus passos. Que dentro de quarenta dias possamos regozijar-nos na Páscoa de Jesus Cristo, sinal antecipado da Páscoa de cada um de nós.
Santa Quaresma!

Fonte: Evangelho Quotidiano
Colaboração: Yvone Pires - MEBE

VI Romaria Nacional do Terço dos Homens ao Santuário de Aparecida

Graças a Deus foi gratificante termos vivenciado esta Romaria: fomos muito bem acolhidos, participamos da santa Missa presidida por D. Gil Antônio Moreira, Arcebispo de Juiz de Fora/MG, e concelebrada por D. Darci José, Bispo Auxiliar de Aparecida, partilhamos experiências, rezamos o terço e fomos consagrados a Nossa Senhora.

Vale ressaltar que o objetivo desse Movimento do Terço dos Homens foi plenamente atingido, com maciça participação de homens dos mais longínquos estados e cidades da Federação: gente do Acre, Amapá, Amazonas, Goiás, enfim, um verdadeiro, autêntico congraçamento do povo de Deus. Segundo relato do Irmão Viveiros, missionário redentorista, havia uma família de Portugal presente ao evento.

A expectativa, segundo os organizadores, era de, aproximadamente, 20.000 a 25.000 participantes. Para júbilo de todos, esse número atingiu a marca de 31.000 devotos do Terço dos Homens, conforme foi anunciado e divulgado pelo incansável coordenador Irmão João Baptista de Viveiros, missionário redentorista de Aparecida.
Paz e Bem!

Ari F. Moreira
Terço dos Homens da Porciúncula
às quartas-feiras, 19h, no Auditório

Hino da Campanha da Fraternidade 2014

É para a liberdade que Cristo nos libertou,
Jesus libertador!
É para a liberdade que Cristo nos libertou! (Gl 5,1)

1. Deus não quer ver seus filhos sendo escravizados,
À semelhança e à sua imagem, os criou. (Cf. Gn 1,27)
Na cruz de Cristo, foram todos resgatados
Pra liberdade é que Jesus nos libertou! (Gl 5,1)

2. Há tanta gente que, ao buscar nova alvorada,
Sai pela estrada a procurar libertação;
Mas como é triste ver, ao fim da caminhada,
Que foi levada a trabalhar na escravidão!

3. E quantos chegam a perder a dignidade,
Sua cidade, a família, o seu valor.
Falta justiça, falta mais fraternidade
Pra libertá-los para a vida e para o amor!

4. Que abracemos a certeza da esperança, (Cf. Hb 6,11)
Que já nos lança, nessa marcha em comunhão.
Pra novo céu e nova terra da aliança, (Cf. Ap 21,1)
De liberdade e vida plena para o irmão… (Cf. Jo 10,10)

Oração da Campanha da Fraternidade de 2014

Ó Deus, sempre ouvis o clamor do vosso povo
e vos compadeceis dos oprimidos e escravizados.
Fazei que experimentem a libertação da cruz
e a ressurreição de Jesus.
Nós vos pedimos pelos que sofrem
o flagelo do tráfico humano.
Convertei-nos pela força do vosso Espírito,
e tornai-nos sensíveis às dores destes nossos irmãos.
Comprometidos na superação deste mal,
vivamos como vossos filhos e filhas,
na liberdade e na paz.
Por Cristo nosso Senhor.
AMÉM!

domingo 16 03 14
quinta-feira, 13 de março de 2014 GRAFICA-BALCAO // 13:43:46